

ORTOPEDIA FUNCIONAL DOS MAXILARES APLICADA AO TRATAMENTO DE MÁ-OCCLUSÃO EM ADOLESCENTES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO

Jéssica Silva Peixoto Bem; Samuel Rodrigo de Andrade Veras; Ana Cláudia da Silva Araújo; Sara Grinfeld; Viviane Colares Soares de Andrade Amorim; Adriano Serafim dos Santos França; Guilherme Soares Gomes da Silva; Erivelton Pinto Coutinho; Juliane Cristina de Lima; Sônia Maria Soares da Silva (Orientador)

As más oclusões caracterizam-se por anormalidade na arcada dentária, no esqueleto craniofacial ou em ambos, podendo interferir nas diversas funções do aparelho estomatognático (SABBATINI, 2012), tendo reflexos na autoestima dos indivíduos afetados e na sua interação social (MOURA et al., 2012). Segundo a classificação de Guardo, essas alterações tem origem multifatorial, a qual pode ser dividida em fatores hereditários, congênitos e adquiridos gerais a exemplo da desnutrição, locais como traumatismos e proximais ou hábitos deletérios caracterizados por sucção de dedo, língua e chupeta, respiração bucal, entre outros (ALMEIDA et al., 2000). O desequilíbrio pode resultar em quadros de Disfunção Temporomandibular (DTM), determinando condições dolorosas na cabeça, nuca e ouvidos, além dos quadros de bruxismo, disfunção respiratória, de deglutição e da fala. Desta maneira, as oclusopatias representam um dos problemas de saúde bucal mais frequentes a nível mundial e um desafio à saúde pública, no que se refere à adoção de medidas educativas e preventivas, com vistas a minimizar o impacto dessas na qualidade de vida dos indivíduos acometidos (GOMES, CLEMENTINO, PINTO-SARMENTO et al., 2014). Tal realidade é ainda mais marcante no Brasil, uma vez que as más oclusões concebem a terceira posição na escala de prioridades da saúde bucal, contudo apenas 5% da população tem acesso regular aos serviços de atendimento odontológico (NOGUEIRA, 2014; BRASIL, 2012). Tendo em vista este contexto e a indisponibilidade da especialidade de Ortopedia Funcional dos Maxilares no Sistema Único de Saúde, objetivou-se através deste projeto de extensão implementar ações para promoção da Saúde Bucal, diagnóstico, prevenção e tratamento das alterações orofaciais durante o desenvolvimento da dentição mista e permanente em adolescentes de 10 a 19 anos que se dirigiram por livre demanda ao Curso de Odontologia da UFPE. Os procedimentos ocorreram nas clínicas do Departamento de Clínica e Odontologia Preventiva sob autorização dos pais ou responsáveis por meio de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e consistiram em exame inicial, solicitação de exame radiográfico com documentação ortodôntica, moldagem, solicitação de confecção de aparelho ortopédico em laboratório terceirizado, instalação do aparelho, instruções de uso e acompanhamento. Devido aos reflexos em outros sistemas do organismo, o tratamento das oclusopatias faz-se corriqueiramente de forma multidisciplinar. Logo, para os pacientes que necessitaram, foi feito encaminhamento aos serviços de Fonoaudiologia e Otorrinolaringologia da instituição. Desde 2015, ano de implementação do projeto, já foram atendidos mais de 95 pacientes. Atualmente, estão em tratamento 30 adolescentes, em sua maioria oriundos da Zona da Mata e Região Metropolitana do Recife e com perfil socioeconômico menos abastado. Nesse sentido, o projeto cumpriu seu dever social de desenvolver uma ação com resultados que impactaram o público-alvo de maneira efetiva, uma vez que tornou acessível um serviço de alto custo cujo fornecimento não é realizado pelo SUS. Além disso, os discentes participantes tiveram

oportunidade de acompanhar os casos durante todo o tratamento, possibilitando uma visão geral do processo de reabilitação que diversas vezes não ocorre nas clínicas regulares da graduação devido à limitação de tempo do semestre letivo. Não obstante, muitos destes casos devido à complexidade e peculiaridade tornam-se de interesse científico gerando publicações técnico-científicas na forma de relatos de caso para congressos da área e Trabalhos de Conclusão de Curso. É válido notar, portanto, que a identificação, prevenção e tratamento das oclusopatias faz-se imprescindível devido às implicações que podem abranger o crescimento e o desenvolvimento craniofacial, o desempenho das funções estomatognáticas, a estética e o emocional das pessoas que apresentam essas alterações. A Universidade deve continuar atuando como difusora de informações e prestando serviços à comunidade de forma a contribuir na minimização dos impactos destas disfunções craniofaciais no cenário da Saúde Pública Nacional.

Palavras-chave: adolescentes; aparelhos ortopédicos; má-oclusão dentária

ALMEIDA, R. R. et al. Etiologia das más oclusões: causas hereditárias e congênitas, adquiridas gerais, locais e proximais (hábitos bucais). **Rev. dent. press ortodon. ortop. facial**, v. 5, n. 6, p. 107-129, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. SB Brasil 2010: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal: resultados principais / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2012.

GOMES, M. C. et al. Association between parental guilt and oral health problems in preschool children: a hierarchical approach. **BMC public health**, v. 14, n. 1, p. 1, 2014.

MOURA, C. A. et al. Negative self-perception of smile associated with malocclusions among Brazilian adolescents. **The European Journal of Orthodontics**, p. cjs022, 2012.

NOGUEIRA, J. S. **Má oclusão: causas e consequências uma abordagem comparativa.** Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Coletiva e da Família) – Faculdade de Odontologia de Piracicaba. Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba. 2014.

SABBATINI, I.F. **Avaliação dos componentes anatômicos do sistema estomatognático de crianças com bruxismo, por meio de imagens obtidas por tomografia computadorizada cone beam.** Dissertação (Mestrado em Odontopediatria) – Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto. Universidade do Estado de São Paulo, São Paulo. 2012

